

RESUMO EXPANDIDO  
XXVI Congresso de Iniciação Científica

## PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS DE ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO

Flávia Caldas de Mesquita<sup>1</sup>

Árion Aleixo<sup>2</sup>

Denis Leandro Sousa Nunes<sup>3</sup>

Daieny Panhan Theodório<sup>4</sup>

1. Discente do curso de Psicologia, e-mail: [flaviacmesquita5@gmail.com](mailto:flaviacmesquita5@gmail.com)
2. Discente do curso de Psicologia, e-mail: [11201201239@aluno.umc.br](mailto:11201201239@aluno.umc.br)
3. Discente do curso de Psicologia, e-mail: [11201400332@aluno.umc.br](mailto:11201400332@aluno.umc.br)
4. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: [daienytheodorio@umc.br](mailto:daienytheodorio@umc.br)

**Área de Conhecimento:** Desenvolvimento Social e da Personalidade e Orientação Vocacional

**Palavras-Chave:** Perspectivas profissionais; Adolescentes; Ensino Médio.

### Como citar:

Mesquita FC de, Aleixo Árion, Nunes DLS, Theodório DP. Perspectivas profissionais de adolescentes no ensino médio. Revista Científica UMC [Internet]. 27 de outubro de 2023; 8(2):e080200031.

Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1892>

**Fluxo de revisão:** o presente resumo expandido foi revisado por pares pela comissão do evento.

Recebido em: 11/09/2023

Aprovado em: 26/10/2023

ID publicação: e080200031

DOI:

Licença CC BY 4.0 DEED

## INTRODUÇÃO

Quais são as perspectivas profissionais futuras dos estudantes do Ensino Médio em uma escola particular de Mogi das Cruzes? Partindo de tal premissa, os pesquisadores buscaram avaliar a importância da escola no direcionamento de carreira dos adolescentes, bem como investigar a visão de futuro dos alunos frente a inserção no mercado de trabalho.

No Brasil, considerando apenas o aspecto cronológico, a adolescência é o período entre 12 (doze) e 18 (dezoito) anos, podendo, excepcionalmente, ser estendido até os 21 (vinte e um) anos de idade, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Conforme expõe Offer et al. (2002), apud Papalia (2022), a adolescência é um período próspero para a desigualdade, em que de um lado parte dos adolescentes serão preparados para se tornarem adultos realizados e bem-sucedidos, e do outro, relevante parte terá maiores dificuldades que vão desde o âmbito financeiro, psicológico e social, afetando significativamente o desenvolvimento desses jovens. De acordo com Youngblade (2007), também citado por Papalia e Feldman (2013, p. 387) “os jovens que têm relações de apoio com os pais, a escola e a comunidade tendem a desenvolver-se de forma positiva e saudável”.

Assim, ganha relevância o serviço de Orientação Profissional no auxílio dos adolescentes, valorando aspectos pessoais e profissionais que facilitem a tomada de decisões. Segundo Campos e Noronha, o reconhecimento das potencialidades dos indivíduos tende a minimizar a indecisão profissional, propiciando condições para autorreflexão e aprendizado, visando uma escolha madura e bem-sucedida (CAMPOS; NORONHA, 2016).

## OBJETIVO

Identificar as perspectivas acadêmicas, profissionais e influências que o estudante do Ensino Médio possui sobre o mercado de trabalho. Especificamente: levantar o perfil sociodemográfico dos estudantes; identificar quais as áreas os estudantes desejam seguir; analisar quais são os seus projetos acadêmicos, medos e receios com relação ao mercado de trabalho e a profissão; verificar se os estudantes têm algum tipo de orientação profissional, na escola ou na família.

## METODOLOGIA

A pesquisa efetivada foi aplicada, do tipo qualitativa, posto que se propôs a avaliar percepções, crenças, valores e os fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização

de variáveis (MINAYO, 1993, p. 21-22 apud LAKATOS; MARCONI, 2017, p. 302). Quanto ao delineamento, o presente estudo foi desenvolvido por meio de levantamento, vez que os dados foram coletados diretamente dos informantes, que expressaram livremente pensamentos, opiniões e percepções pessoais ao responderem o Questionário Semiestruturado, com perguntas fechadas e abertas, sem a presença dos pesquisadores (SHAUGHNESSY et al., 2012, p. 148).

Participaram da pesquisa 74 (setenta e quatro) alunos do Ensino Médio, de ambos os sexos, matriculados em escola particular, de base nacional, sem fins lucrativos, que presta assistência social aos trabalhadores da indústria, cujo foco educacional é voltado para inserção dos alunos no mercado de trabalho. A unidade escolhida fica na cidade de Mogi das Cruzes, caracterizado por nível socioeconômico privilegiado no entorno. A idade dos participantes variou dos 14 aos 18 anos (14 anos = 4,1%; 15 anos = 29,7%; 16 anos = 31,1%; 17 anos = 28,4%; 18 anos = 6,8%).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 29,7% de alunos matriculados no primeiro ano, 39,2% no segundo ano e 31,1% no terceiro ano do Ensino Médio. Todos declaram-se solteiros, sem filhos, apenas 2,7% disseram já terem sido reprovados em séries anteriores e apenas 9,5% alegaram já trabalhar. Quanto aos questionamentos socioeconômicos, todos disseram morar com os pais e especificamente quanto a renda familiar, assim responderam os participantes: 13,5% afirmaram auferir renda familiar de até 2 salários-mínimos; 45,9%, de 2 a 4 salários-mínimos; 32,4%, de 4 a 10 salários-mínimos; 5,4%, acima de 10 salários-mínimos; e, por fim, 2,7% optaram por não responder ao questionamento. Ainda, 45,9% afirmaram ser sócios de clube poliesportivo e 51,3% são praticantes de esportes.

Questionados acerca das aspirações profissionais que almejam após a conclusão do Ensino Médio, a maioria respondeu que pretende fazer faculdade (51,5%), outros 24,7% disseram que pretendem trabalhar; 10,9% afirmaram que farão curso profissionalizante, sendo que o restante, com coeficiente inferior a 5% ( $\leq 5$ ) disseram que prestarão a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), seguirão carreiras militares, intercâmbios internacionais e apenas 2 não responderam. Quando questionados sobre a pretensão de prestar vestibular, 91,9% responderam afirmativamente, reforçando a tese de que o sucesso profissional está relacionado a formação superior. A continuidade dos estudos revela o valor atribuído à qualificação educacional e profissional como estratégia para melhores condições de vida e ascensão social, servindo como diferencial competitivo para colocação no mercado

de trabalho (SOBROSA et al., 2012). Em recente pesquisa, publicada em 16/06/2023 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), chegou-se à conclusão de que a diferença salarial entre trabalhadores com ensino superior e médio chega a quatro vezes (IPEA, 2023).

Ainda quanto ao perfil socioeconômico dos entrevistados, 89,2% não trabalham, todos moram com os pais, sendo que a maioria reside em imóvel da própria família (81,1%). São solteiros e não têm filhos. Perguntados sobre cursos profissionalizantes ou mesmo extracurriculares, 52,7% responderam ter acesso a formação para além do Ensino Médio, sendo que 14,9% afirmaram estudar eletroeletrônica, 12,2% voltados para áreas de informática/tecnologia, 8,1% disseram cursar o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), sem especificar o curso, e os demais ficaram distribuídos entre mecânica, mecatrônica, administração, nutrição, design gráfico e música, todos com percentuais inferiores a 5% ( $\leq 5$ ). Ressalte-se que 33,8% responderam que não fazem curso algum extracurricular ou profissionalizante, sendo que 11 (onze) participantes deixaram em branco a resposta.

Especificamente quanto as percepções futuras voltadas para a inserção no mercado de trabalho, 89,2% dos alunos disseram acreditar que a formação acadêmica pode auxiliá-los nesse sentido, porém, 66,2% disseram que não há orientação profissional na escola, contrapondo-se ao questionamento seguinte que indagava se havia relação entre o currículo escolar e a área profissional pretendida, sendo que 50% respondeu que sim, contra 47,3% com posição contrária, asseverando não haver relação entre o conteúdo estudado e o ramo de atividade profissional almejado.

As mais variadas respostas foram dadas quanto a motivação para escolha das profissões pretendidas, sendo predominante critérios como felicidade (27,5%), estabilidade financeira (23,7%) e aptidão para o desempenho da tarefa (17,6%).

Quanto a possível influência dos pais ou responsáveis na futura escolha profissional, 59,5% afirmaram não sentir nenhuma ingerência nesse sentido, todavia, 79,7% disseram ser rotineiro conversas familiares sobre o mercado de trabalho. No mesmo contexto, 58,1% foram categóricos em afirmar que não se sentem pressionados quanto a escolha da profissão, e a grande maioria disse ser apoiado por familiares que contribuem ativamente para seu desempenho profissional (86,5%).

Quanto as perguntas abertas, os critérios de categorizações foram as semelhanças de respostas dadas pelos participantes frente os conteúdos apresentados. Assim, surgiram 6 categorias de respostas aglutinadas da seguinte forma: 1 - Oportunidades e crescimento; 2 - Remuneração e estabilidade financeira; 3 - Ambiente de Trabalho; 4 - Desenvolvimento pessoal e profissional; 5 - Ajuda ao próximo e impacto social; 6 - Incertezas e desafios. A tabela

a seguir demonstra os conteúdos trazidos pelos participantes ao responderem, de forma livre, as questões abertas contidas no Questionário Semiestruturado:

**Tabela 1** - O que espera do mercado de trabalho

<b>Resposta</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Ajuda e impacto social	1	1,4
Ambiente de trabalho	2	2,7
Desenvolvimento pessoal e profissional	19	25,7
Incerteza e desafios	9	12,2
Oportunidades e crescimento	15	20,3
Outros	12	16,2
Remuneração e estabilidade financeira	16	21,6
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>100</b>

Ainda, considerando o atual momento e as constantes transformações pelas quais passa o mercado de trabalho em todo ocidente, os participantes foram questionados sobre a relação felicidade e trabalho, sendo que 94,6% afirmaram acreditar que felicidade é critério preponderante para o desempenho das atividades profissionais. Interessante notar que o fator felicidade no ambiente de trabalho foi mais citado pelos entrevistados do que as questões financeiras, de reconhecimento social e aptidões pessoais. Quando questionados, 27,5% disseram procurar a felicidade para escolha da futura profissão. Especificamente nesse quesito, a presente pesquisa parece destoar dos demais estudos comparados onde o item felicidade não fora citado com relevância suficiente para efeitos estatísticos. Acreditam os pesquisadores que tal fato possa se dar devido ao atual momento mundial pós-pandemia de COVID-19, ou mesmo por motivações/valores que ganham força na atualidade em meio a atual geração de adolescentes - nascidos após o ano 2.000, na era digital de internet globalizada. Vasconcelos (2004) apud Carneiro e Bastos (2020) adota o termo felicidade no trabalho para explorar a satisfação com relação a aspectos do ambiente ocupacional, bem como a frequência e a intensidade de emoções positivas, utilizando como variáveis-chave a satisfação no trabalho, a confiança, a lealdade, a liderança, os valores e o humanismo. Já Sender e Fleck (2017) consideram a felicidade no trabalho como um estado psicológico positivo do indivíduo, que influencia seu comportamento e que pode levar a consequências positivas para as organizações. Portanto, é extremamente pertinente a preocupação dos adolescentes com um meio ambiente profissional eticamente saudável, harmonioso, onde as relações humanas são importantes e façam com que os colaboradores se sintam felizes por participar de organização empresarial que valoriza tais aspectos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A O presente estudo objetivou avaliar as perspectivas profissionais de estudantes do Ensino Médio. Dos dados colhidos, observou-se que a maioria dos entrevistados pretendem prosseguir com os estudos ingressando na universidade imediatamente após a conclusão do Ensino Médio. Os jovens se mostram otimistas quanto ao futuro profissional, mas cientes das dificuldades e da necessidade de se esforçar para inserção no mercado de trabalho, confiando nas crenças pessoais de autoeficácia como motivadoras para obtenção de seus objetivos. Ressalte-se a importância do apoio familiar e das condições socioeconômicas dos alunos como facilitadores para escolha de uma profissão.

Por certo que a pesquisa possui limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados, haja vista que o estudo fora feito em única escola particular, com vocação para formação profissional de seus alunos, pertencentes a classe média. Acredita-se que resultados divergentes possam surgir se os dados forem coletados com jovens oriundos de escolas públicas.

Por fim, destaca-se a visão otimista do futuro dos entrevistados, que espontaneamente citaram a felicidade como fator preponderante para escolha da carreira profissional, colocando em segundo plano as aspirações por estabilidade financeira, ainda que reconheçam que a concorrência é elevada e o mercado de trabalho está cada vez mais complexo e competitivo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 5 set. 23.
- BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Diferença Salarial Entre Trabalhadores Com Ensino Superior e Médio Chega a Quatro Vezes. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13795-diferenca-salarial-entre-trabalhadores-com-ensino-superior-e-medio-chega-a-quatro-vezes>. Acesso em: 5 set. 23.
- CAMPOS, Roberta Ramazotti Ferraz de; NORONHA, Ana Paula Porto. A relação entre indecisão profissional e otimismo disposicional em adolescentes. *Temas psicol. Ribeirão Preto*, v. 24, n. 1, p. 219-232, mar. 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2016000100011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000100011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 5 set. 23.
- CARNEIRO, Laila Leite; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt. Bem-estar relacionado ao trabalho: análise de conceitos e medidas. *Arq. bras. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 72, n. 2, p. 121-140, ago.

2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672020000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672020000200009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 5 set. 23.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade Marconi. Metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin; com MARTORELL, Gabriela. Desenvolvimento Físico e Cognitivo na Adolescência. In: Desenvolvimento Humano. 12.ed. AMGH: Porto Alegre. 2013.

PAPALIA, D. E; MARTORELL, G. Desenvolvimento humano. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

SENDER, G.; FLECK, D. As Organizações e a Felicidade no Trabalho: Uma Perspectiva Integrada. Revista de Administração Contemporânea, v. 21, n. 6, p. 764-787, nov. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/6JdnL4Q67mtS98pTgCnRR5g/#>. Acesso em: 5 set. 23.

SHAUGHNESSY, John J.; ZECHMEISTER, Eugene B.; ZECHMEISTER, Jeanne S. Metodologia de pesquisa em psicologia. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

SOBROSA, G.M.R.; CAMERIN, C; DOS SANTOS, A.; DIAS, Ana. Considerações Acerca da Inserção Profissional de Jovens do Ensino Médio. Mudanças - Psicologia da Saúde. 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/view/3299>. Acesso em: 5 set. 23.